

CORRELAÇÃO ENTRE A DEFICIÊNCIA DE SELÊNIO E O HIPOTIREOIDISMO.

Congresso Online Acadêmico de Nutrição, 1ª edição, de 20/06/2022 a 22/06/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-65-9

PEREIRA; Vitória dos Santos¹

RESUMO

Introdução: Dentre as desordens endócrinas mais comuns, evidenciam-se as alterações na glândula tireoide, sobretudo o hipotireoidismo, o qual é definido como uma doença onde há produção insuficiente ou ausente dos hormônios tireoidianos T4 (tiroxina) e T3 (triodotironina), responsáveis pelo controle do crescimento, metabolismo e desenvolvimento corporal adequados, bem como pelo desempenho de funções na produção de proteínas estruturais e enzimas. No que diz respeito à síntese e função desses hormônios, se faz necessário que micronutrientes como selênio, iodo e zinco atuem diretamente nesses processos, sendo, portanto, a deficiência destes uma das grandes responsáveis pelo desenvolvimento dessa patologia em algumas regiões subdesenvolvidas do mundo. Objetivo: Este estudo teve como desígnio identificar a correlação entre a deficiência de selênio e o desenvolvimento do hipotireoidismo. Métodos: A metodologia utilizada baseou-se em uma revisão literária realizada por meio de buscas por artigos nas plataformas Lilacs, SciELO e Pubmed, onde foram selecionados os estudos publicados entre os anos de 2018 e 2022 e excluídos os que não perfaziam o público-alvo dessa revisão. Resultado: Além das funções citadas anteriormente, é reconhecido que o papel mais importante dos hormônios tireoidianos se dá através do estímulo metabólico, já que, em geral, estes atuam na elevação do metabolismo das proteínas, dos lipídeos e dos carboidratos, sendo, portanto, o hipotireoidismo responsável por diversas modificações no organismo que podem induzir o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis como dislipidemias, obesidade e, inclusive, alguns tipos de neoplasias. No que tange aos micronutrientes, em especial, o selênio, estudos evidenciam o seu papel indispensável para a homeostase da glândula tireoide, uma vez que, atuando como uma selenocisteína deiodinase, age como um dos responsáveis pela conversão da tiroxina em triiodotironina. Diante do quadro de sua deficiência, além da redução das selenoproteínas, ocorre também uma diminuição da atividade da glutatona peroxidase, a qual possui função de proteção das células do estresse oxidativo e diminuição da atividade da ID I, enzima responsável pela catalização da conversão de T4 em T3, levando, consequentemente, a uma diminuição periférica na síntese da triiodotironina. Conclusão: A deficiência de selênio pode desenvolver-se diante de algumas condições especiais, tais como a inadequação alimentar, dietas para fibrose cística e fenilcetonúria ou resultado da administração de nutrição parenteral prolongada. Posto isso, é de extrema importância que o adequado acompanhamento nutricional seja realizado no momento oportuno e que as fontes desse micronutriente estejam sempre presentes na alimentação cotidiana da população, sendo igualmente necessário que políticas públicas sejam estabelecidas e cumpridas a fim de garantir a segurança alimentar e nutricional dos indivíduos vulneráveis, uma vez que os alimentos fontes desse micronutriente atualmente são considerados como onerosos para os mais carentes. Resumo simples sem apresentação.

PALAVRAS-CHAVE: tireoide, hipotireoidismo, selênio

¹ Centro Universitário Estácio do Recife, vitoriapereiranutri@gmail.com